

**DA PRÁTICA À TEORIA:
DIÁLOGO LITERÁRIO-FILOLÓGICO
ENTRE PAUL AUSTER, NÉLIDA PIÑON
E FRIEDRICH GUNDOLF**

Egle Pereira da Silva UFRJ
eglesilva@hotmail.com

Para o filólogo e crítico literário alemão Friedrich Gundolf (1881-1931), o artista não existe até se exprimir numa obra de arte. Essa expressão é menos imitação da vida do que a sua intuição; menos confissão do que a transformação verbal (ou não verbal) das experiências pessoais, alheias ou próprias. Portanto, a obra de arte é, como um espaço outro, estranho, onde o ego se perde. Considerando tal assunção, traçamos uma linha analítica que vai da arte à teoria, ou mais especificamente, da literatura à crítica, a partir de três autores em especial, o norte-americano Paul Auster, a brasileira Nélida Piñon e o já referido Gundolf, com ênfase nas seguintes questões: espaço literário, eu e análise literária.